

## **Editorial.**

Publicamos mais um número da revista *Latitude*. Neste número, mais um dossiê; desta vez, o tema é homofobia. As investigações sobre o tema cresceram significativamente nos últimos anos, e a *Latitude* abriu espaço para dar visibilidade a estudos que representam vertentes atuais das abordagens sobre o assunto. Como verão mais detalhadamente na nota dos organizadores do dossiê, os artigos aprovados são resultados de evento nacional organizado por professores que estavam ligados, a época, ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas. Com o Grupo de Pesquisa Mandacaru, os professores continuam estimulando investigações sobre as relações de gênero e saúde reprodutiva, dentre outros temas, no ICS/UFAL, tornando-se referência na abordagem sobre esses temas em Alagoas, e desempenhando o papel de polo de interlocução com os centros nacionais de pesquisas que alcançaram elevado desempenho de investigações no assunto. Por isso, o editor se poupará de apresentar os artigos do dossiê, uma vez que os organizadores e editores desta seção o fizeram com mais propriedade. Indicamos a leitura. Apenas gostaríamos de ressaltar que, neste número, reforçamos a política editorial dos dossiês, pois acreditamos serem instrumentos úteis para tornar visível o estágio do aprimoramento de esforços de pesquisa e de descobertas de um determinado assunto, em parte da comunidade científica, reduzindo a dispersão das conquistas de conhecimento que, esparsas, ficam mais difíceis de serem percebidas. Esta situação ainda fragiliza as ciências sociais em relação às ciências da natureza e as áreas técnicas. Assim, o atual comitê editorial da *Latitude* pretende dar sequência aos dossiês. Passemos então, à apresentação das outras duas seções da revista, neste número, a dos artigos esparsos e as resenhas.

Amaro Xavier Braga discute as diferenças na produção de histórias em quadrinhos no Japão e no Brasil. Sua análise, focada nos quadrinhos japoneses (mangás) publicados no Brasil, aponta para diferenças na forma como a sexualidade, particularmente as relações homoafetivas, são representadas no Japão. Anne Rafele dos Santos toma como ponto de partida de seu artigo o extinto Núcleo Interinstitucional de Apoio aos Transexuais no Estado de Alagoas (NIAT/AL). Discute a centralidade da hormonoterapia para transexuais em Maceió relacionando as histórias e demandas de suas interlocutoras na pesquisa com o caráter disciplinador do chamado Processo Transexualizador do SUS. Pedro Nascimento traz elementos do debate sobre gênero e masculinidades para discutir imagens masculinas presentes na música popular brasileira e o modo como certos estereótipos se reproduzem, bem como contrapontos e questionamentos ao modelo central de masculinidade.

Há ainda dois artigos. Um artigo de Soraya Fleischer sobre a confecção de um livro sobre as experiências de trabalho de campo entre antropólogas em formação, em diferentes contextos. O processo de organização da coletânea é inspirado nas releções como as questões de gênero influenciam na produção do conhecimento científico, especialmente na antropologia. No artigo a autora vai traçando uma cronologia comentada em que se destacam a seleção e revisão dos

textos, os diálogos com os diferentes autores e principalmente as dificuldades na busca por recursos e parcerias para a publicação. Entendemos que o artigo é uma contribuição valiosa para o público de pós-graduação, cada vez mais coagido a produzir e publicar um número maior de textos. Além de sugestões valiosas, a autora traz críticas importantes aos dilemas enfrentados por aqueles que querem ver suas produções circulando além das prateleiras das bibliotecas. Outro é o artigo de Gilson Rodrigues Junior, tratando das dinâmicas de legitimação de estratégias de ação governamental sobre a gestão de famílias em Penedo, Alagoas. Traz como problema central de investigação a indagação sobre quais relações específicas são moldadas a construção social da incapacidade ou da capacidade de mães de “classes populares” de criarem os filhos. Para levar adiante o problema, o autor ressaltava as diferenças entre os quadros normativos de agentes estatais e das famílias, e como a relação entre eles estabelecida nos processos de normalização da vida familiar pelas funções e agentes estatais constituem esferas de valoração humana que depreciam o valor social das práticas habituais de criação e gestão da infância, moldando novos tipos de conflitos e de negociação do habitus de familiares em relação à “governança estatal e ao ideal das crianças e adolescentes”.

Por fim, uma resenha de Jorge Henrique Barbosa sobre um antigo livro de Goffman “Ritual de interação”, publicado em 1967, mas que era desconhecido em língua portuguesa até 2011. Atentos a uma nova fase de interlocução com o autor norte-americano decorrente da tradução para o português de um conjunto de obras desconhecidas do grande público brasileiro a *Latitude* abre espaço para que esse novo estágio de diálogo com o sociólogo canadense seja estimulado.

Aos poucos, com o passo da medida justa dos esforços possíveis, vamos aumentando a confiança da comunidade científica em nosso periódico.

Fernando Rodrigues  
Nádia Meinerz